

SAÚDE SEXUAL E HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE

Evelyn Tayana Maciel Mendonça; Eliã Pinheiro Botelho; Lucia Hisako

Takase Gonçalves(relatora)

Introdução: Nos últimos anos, a taxa de infecção pelo HIV tem aumentado entre as pessoas do estrato idoso da população. Por outro lado, o prolongamento da atividade sexual na velhice tem sido estimulado pelo aumento da expectativa de vida, pelo crescente incremento de vida social e pelo advento de recursos farmacêuticos a favor de sexo ativo. Contudo, a concepção de idoso como ser assexuado, inclusive entre os profissionais de saúde, não tem privilegiado espaço para que idosos manifestem sua sexualidade na plenitude e possam discutir sobre o assunto de forma a se munir de informações necessárias contra práticas sexuais perigosas e busca por práticas sexuais saudáveis¹. Diante do exposto, observa-se a necessidade de questionar as pessoas idosas acerca de sua sexualidade e de cuidados que a cercam. **Objetivo:** Analisar como o conhecimento sobre HIV/AIDS entre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) reflete sobre a vivência da sexualidade entre usuários idosos de uma Unidade Básica de Saúde do município de Belém-PA. **Descrição metodológica:** Dissertação de mestrado em enfermagem, cuja pesquisa avaliativa foi realizada com 15 idosos e 15 idosas, convidados entre os participantes de um programa de extensão na Unidade Básica de Saúde do Guamá, Belém-PA. Optou-se pela triangulação de método² de busca de informação, aplicando-se o Questionário sobre HIV/AIDS para a Terceira Idade (QHIV3I)³ seguida do uso da técnica do grupo focal⁴ para explorar como idosos pensam e vivenciam sua sexualidade. Esses idosos formaram grupos separados por gênero e suas discussões transcorreram em dois encontros grupais, entre homens e entre mulheres. O levantamento de dados ocorreu de fevereiro a abril de 2016. Os dados provenientes do questionário foram tratados pela estatística descritiva, enquanto os obtidos pela técnica do grupo focal foram tratados pela técnica de Análise de Conteúdo Temática⁵. **Resultados:** Com a aplicação do QHIV3I observou-se que os idosos detêm algum conhecimento sobre a AIDS, principalmente em relação aos domínios “conceito”, “transmissão” e “prevenção”: 83,3% dos idosos sabem que a AIDS é causada pelo HIV,

identificado através de exame laboratório (96,7%), embora apenas 40% já tenham realizado o teste HIV. Notaram-se lacunas de conhecimento, principalmente sobre a fase assintomática da doença e as formas de transmissão do vírus. Além disso, 93% deles não usam camisinha em sua prática sexual, apesar de 86,7% reconhecer que seu uso impede a transmissão do vírus. Tais resultados refletiram nas discussões entre outras ideias e vivências debatidas nas reuniões de grupo focal. Em síntese, tais discussões reuniram-se em quatro categorias: *Sexualidade do idoso entre os desafios do envelhecimento e do preconceito*, onde se observou que existe uma visão coletiva do idoso como assexuado, que dificulta a expressão de sua sexualidade. *Idosos viúvos: a influência do estado civil na sexualidade*, quando os idosos viúvos – mormente as mulheres – reprimem sua sexualidade por exigência da sociedade e principalmente dos familiares; essas idosas temem novos relacionamentos pelo medo de contaminação por infecções de transmissão sexual e pelo medo da violência financeira e física. *Negociação de uso do preservativo entre os pares em casal de idosos: entre a confiança e a suspeita de infidelidade*, onde se identificou que idosos acreditam que o uso do preservativo é desnecessário entre pessoas casadas, demonstrando a relação de poder entre os gêneros como forte influência na negociação do uso do preservativo. *Enfermagem entre o velho e novo: uma conversa sobre ISTs e HIV/AIDS com idosos*, onde se revelou que os profissionais de saúde não costumam orientar os idosos a respeito de sua sexualidade quanto a condutas adequadas e seguras e, o que é mais comprometedor: não realizam diagnóstico e tratamento precoces das doenças de transmissão sexual entre os idosos. **Conclusão:** Os idosos participantes desta pesquisa têm algum conhecimento sobre a AIDS no que se refere a conceito, transmissão e prevenção, embora ainda persistam lacunas de conhecimento no tocante à fase assintomática da doença e às formas concretas de transmissão do vírus. As alegações dos idosos para não usar o condom nas relações sexuais são: confiança no parceiro, ideia da imunidade no casamento, relação de poder do homem sobre a mulher, “não gostar de usar o condon” e falta de hábito. Dessa forma, conclui-se que conhecer sobre a doença e comportamentos saudáveis não necessariamente significa que se pratiquem a prevenção do HIV/AIDS e outras ISTs. A concepção do idoso como assexuado leva a uma sexualidade

silenciosa. Somado a isto, a ausência de políticas de prevenção das ISTs e AIDS específicas para a população idosa e o despreparo dos profissionais de saúde em matéria de saúde sexual no contexto de atenção com conceito de integralidade dificultam o alcance da saúde sexual dos idosos, tornando-os vulneráveis às doenças de transmissão sexual, incluindo a AIDS, e/ou resultando em diagnósticos e tratamentos tardios, com consequentes desfechos negativos. **Implicações para a enfermagem:** Para alcançar a saúde sexual dos idosos, torna-se essencial que a enfermagem incorpore cada vez mais ao ensino e à pesquisa uma discussão ampla sobre a sexualidade enquanto necessidade humana fundamental, mesmo entre idosos, bem como à sua práxis, contemplando a pessoa idosa em sua integralidade, aumentando as oportunidades de promoção da saúde sexual, de prevenção e ou de minimização de diferenças de poder entre gêneros e possibilitando o exercício compartilhado entre pares de sexualidade plena e saudável.

Descritores: Idosos. HIV/AIDS. Saúde sexual. Enfermagem.

Eixo temático 2: Políticas públicas e redes de atenção à pessoa idosa.

Referências:

- 1.Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- 2.Driessnack M, Sousa VD, Mendes, IAC. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para a enfermagem parte 3: métodos mistos e múltiplos. Rev Latino-am Enfermagem. 2007 set-out; 15(5).
- 3.Lazzarotto AR, et. al. O conhecimento de HIV/AIDS na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale dos Sinos. Ciência & Saúde Coletiva. 2008; 13(6):1833-40.
- 4.Dall'agnol, CM, Trench MH. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem. Rev Gaúcha Enfermagem.1999 Jan; 20(1):5-25.
- 5.Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13ed. São Paulo: Hucitec, 2013.